

**PERCENTUAL DE GORDURA DE CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS DE ESCOLAS
PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE IGUATU-CE**

Lucas Souza Silva¹, Pedro Victo Domingues Pereira¹, Paulo Henrique Rodrigues da Silva¹, Marcello Pereira de Araujo¹, Cleene Tavares de Souza²

Resumo: O objetivo do presente estudo foi analisar o percentual de gordura de crianças de 6 a 10 anos de acordo com o sexo nas escolas públicas e privadas da cidade de Iguatu-Ce. A amostra teve a composição de 900 crianças, sendo que 447 corresponderam ao sexo masculino e 453 ao sexo feminino, com faixa etária de 06 á 10 anos. O índice de massa corporal (IMC) foi protocolado de acordo com o peso e estatura dos indivíduos e seguiu o protocolo de classificação de Petroski (2011) e para aferição do %(G) foi coletado as dobras cutâneas tricipital e subescapular, na qual seguiu o protocolo de Lohman (1986). A regularidade dos dados foi obtido pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e analisados método de estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência e percentual), onde o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Palavras-chave: Percentual de Gordura. Crianças. Escolas públicas e privadas

1. Introdução

De acordo com os estudos mais recentes, é possível apontar um vasto crescimento da obesidade infantil, levantando assim, uma pauta de preocupação mundial. (SABIN, 2015). Em sua definição a obesidade é caracterizada como um aumento excessivo de gordura corporal, atualmente considerada como uma situação multifatorial devido aos grandes problemas de saúde pública, retratando uma verdadeira pandemia em todo o mundo (DÍAZ; NAVARRO, 2012). Infelizmente, esse fenômeno de sobrepeso/obesidade tem chamado cada vez mais a atenção de pesquisadores e profissionais das áreas de saúde, pois tais agravos têm atingido de forma sequencial e cada vez frequente crianças e adolescentes, ocasionando transtornos em idades cada vez mais precoces (RONQUE et al, 2007).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a obesidade tornou-se um dos principais fatores de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na qual se inclui as doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial, aterosclerose, dislipidemia e alguns tipos de câncer. (OMS, 2000; CHEUNG et al., 2004; OLSEN et al., 2006). A junção de fatores como a inatividade física, má alimentação, fator socioeconômico, sexo e idade estão totalmente relacionados com a obesidade, que

1 Universidade Regional do Cariri, email: lucassouza.edfisica@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: pedrovicto_catarina123@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: ph8724114@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: pereiramarcello43@gmail.com

5 Universidade Regional do Cariri, email: cleenetavares21@hotmail.com

contribuem de forma significativa para que crianças permaneça obesa na vida adulta. (OLSEN et al., 2006; MUST et al. 1999).

Nessa perspectiva, um estudo realizado por Ronque et al (2007) com 511 crianças de sete a dez anos de alto poder socioeconômico, os autores observaram um número considerado de crianças de ambos os sexos que se encontravam com quantidades excessivas de gordura corporal, aumentando os riscos para o surgimento de doenças cardiometabólicas.

No entanto, em países menos desenvolvidos, também apresentam uma forte relação positiva da obesidade com crianças e adultos associado aos status socioeconômico. (BARRIUSO, 2015; MISTRY, 2015). Deve ressaltar, pode sofrer variações de acordo com os fatores demográficos investigados como idade, sexo e região. (BOYLAN, 2014). Assim, a identificação da composição corporal e os fatores associados podem ser utilizados no diagnóstico, prevenção e controle dos fatores de risco da obesidade (DÍAZ; NAVARRO, 2012). Dessa forma, faz necessário a investigar o percentual de gordura de crianças de escolas públicas e privadas de ambos os sexos, visto que ainda possui um número relativamente escasso de evidências científicas que se propuseram abordando essa temática.

Objetivo

Analisar o percentual de gordura de crianças de 6 a 10 anos de acordo com o sexo nas escolas pública e privada da cidade de Iguatu-Ce.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, quantitativa, descritiva e de campo. Participaram do presente estudo o quantitativo de 900 crianças, sendo que 447 corresponderam ao sexo masculino e 453 ao sexo feminino, com faixa etária de 06 á 10 anos, provenientes de três Escolas Públicas (EPU) e três Escolas Privadas (EPR) da cidade de Iguatu-Ce. Os critérios de inclusão adotados foram: as crianças serem de escolas públicas e privadas e ter apresentar a faixa etária de 06 a 10 anos e os critérios de exclusão foram: as crianças apresentarem alguma limitação física e ou cognitiva que de alguma forma os impedissem de participar das coletas de dados. As medidas antropométricas coletadas foram: peso e estatura para posteriormente ser diagnosticado o índice de massa corpórea (IMC), Dobras Cutâneas Tricipital e Subescapular para o cálculo do percentual de gordura (%G). O protocolo de avaliação foi de acordo com Petroski (2011), e a classificação do %G seguiu o protocolo de Lohman (1986). O estudo obedeceu aos critérios éticos da resolução 466/12, com estudo com seres humanos. A normalidade dos dados obtidos foi verificada através do teste de Kolmogorov-Smirnov, e analisados através do método de estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência e percentual), onde o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

3. Resultados

Na tabela 1 estão descritos os resultados do %G das crianças da (EPR) de acordo com sexo. Apesar de apresentarem maior prevalência no “Nível Ótimo” (Feminino- 34,9%, Masculino- 41,1%), é notável que houve um percentual expressivo de crianças com acúmulo de gordura subcutânea em os ambos os sexos, sendo que na classificação

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

“Alto”, as meninas obtiveram maior frequência (28%) em relação aos meninos. Já os meninos, apresentaram maior frequência na classificação “Muito Alto” com (16%).

Tabela 1. Classificação do Percentual de Gordura (%G) das Escolas Privadas de acordo com o sexo.

%G	Feminino F (%)	Masculino F (%)
Muito Baixo	18 (9,4)	5 (2,7)
Baixo	18 (9,4)	12 (6,5)
Nível Ótimo	67 (34,9)	76 (41,1)
Moderadamente Alto	34 (17,7)	38 (20,5)
Alto	55 (28,6)	24 (13,0)
Muito Alto	-	30 (16,2)

Fonte do Autor

Através dos dados dispostos na Tabela 2, é possível apontar que na rede de ensino pública (EPU) o resultado predominante em relação ao percentual de gordura (%G) foi no sexo feminino e masculino que atingiram (46,0%) e (40,5%) respectivamente do “Nível Ótimo”. Embora a prevalência de maior resultado tenha sido em um patamar positivo em relação ao acúmulo de gordura subcutânea, é possível expressar significativamente que (7,3%) das crianças do sexo feminino se agruparam no nível “Alto” enquanto (8,8%) correspondente ao sexo masculino se adequaram a mesma classificação.

Tabela 2. Classificação do Percentual de Gordura (%G) das Escolas Públicas de acordo com o sexo.

%G	Feminino F (%)	Masculino F (%)
Muito Baixo	39 (14,9)	5 (1,9)
Baixo	62 (23,8)	88 (33,6)
Nível Ótimo	120 (46,0)	106 (40,5)
Moderadamente Alto	21 (8,0)	31 (11,8)
Alto	19 (7,3)	23 (8,8)
Muito Alto	-	9 (3,4)

Fonte do Autor

4. Conclusão

Diante dos resultados observa-se o excesso de peso em ambos os sexos e nas duas escolas, apesar do número discreto do baixo %G nas crianças. Esses resultados

demonstram que o fator socioeconômico, não apresentou ligação direta com o %G na população estudada, pois os valores elevados de acúmulo de gorduras foram observados em ambas EPR e EPU.

Assim, essas crianças apresentam risco de desenvolvimento de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, esteatose hepática, e doenças osteoarticulares, a curto ou longo prazo, comprometendo a sua manutenção e da saúde e qualidade de vida das mesmas.

Dessa forma, faz necessários atuação de políticas públicas, bem como estudos que proponha programas de intervenção, para modificar o cenário atual, estimulando as crianças e pais mudanças no estilo de vida, com adoção de prática de atividade física juntamente com alimentação adequada.

5. Referências

BOYLAN, Sinead M. et al. Associations between adolescent and adult socioeconomic status and risk of obesity and overweight in Danish adults. **Obesity research & clinical practice**, v. 8, n. 2, p. e163-e171, 2014.

CHEUNG, Y, B, et al. A longitudinal study of paediatric body mass index values predicted health in middle age. **J Clin Epidemiol**. v. 57, n. 12, p. 1316-1322, 2004

DÍAZ, J.; ESPINOZA-NAVARRO, O. Determinación del porcentaje de Masa Grasa, según mediciones de perímetros corporales, peso y talla: un estudio de validación. **International Journal of Morphology**, v. 30, n. 4, p. 1604-1610, 2012.

MISTRY, Sabuj Kanti; PUTHUSSERY, Shuby. Risk factors of overweight and obesity in childhood and adolescence in South Asian countries: a systematic review of the evidence. **Public health**, v. 129, n. 3, p. 200-209, 2015.

MUST, Aviva; STRAUSS, Richard S. Risks and consequences of childhood and adolescent obesity. **International journal of obesity**, v. 23, n. S2, p. S2, 1999.

OLSEN, L. W. et al. Birth cohort effect on the obesity epidemic in Denmark. **Acta Paediatrica**, v. 96, p. 48, 2007.

RONQUE, Enio Ricardo Vaz et al. Composição corporal em crianças de sete a 10 anos de idade, de alto nível socioeconômico. **Revista Brasileira Medicina Esporte**, v. 13, n. 6, p. 366-370, 2007.

SABIN, Matthew A.; KIESS, Wieland. Childhood obesity: current and novel approaches. **Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 29, n. 3, p. 327-338, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. World Health Organization, 2000

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri